

Andre Vieira de Freitas Araujo

*A construção da informação-documentação
no espaço Francófono: memórias do
11e Colloque international d'ISKO-France 2017*

Introdução

A Organização do Conhecimento (*Knowledge Organization*, KO) é um campo de investigação que se ocupa da dinâmica e das técnicas que permitem o reconhecimento, a ordenação e posterior recuperação e uso do conhecimento. Portanto, envolve conceitos e princípios para a configuração teórica e prática do conhecimento.

Para Birger Hjørland,¹ a KO pode ser compreendida em um sentido amplo e estrito:

In the narrow meaning Knowledge Organization (KO) is about activities such as document description, indexing and classification performed in libraries, bibliographical databases, archives and other kinds of “memory institutions” by librarians, archivists, information specialists, subject specialists, as well as by computer algorithms and laymen. KO as a field of study is concerned with the nature and quality of such knowledge organiz-

¹ Hjørland 2008, p. 86.

ing processes (KOP) as well as the knowledge organizing systems (KOS) used to organize documents, document representations, works and concepts. Library and Information Science (LIS) is the central discipline of KO in this narrow sense (although seriously challenged by, among other fields, computer science). In the broader meaning KO is about the social division of mental labor, i.e. the organization of universities and other institutions for research and higher education, the structure of disciplines and professions, the social organization of media, the production and dissemination of “knowledge” etc.

Em um sentido amplo, a KO proporciona o desenvolvimento de um corpo teórico e pragmático, fecundo e coeso com todas as ciências ou disciplinas científicas.

Os aspectos da KO são mais amplos que a catalogação tradicional, classificação e recuperação da informação baseada em computador: além de criar e aplicar modelos que devem ser atualizados de forma contínua, a KO lida com entidades abstratas como a informação, o conhecimento e a linguagem.²

O campo da KO tem encontrado, na organização política, científica e institucional da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), estratégias potencializadoras à investigação e difusão das diversas interfaces do conhecimento, notadamente suas dimensões epistemológicas, teóricas, aplicadas, políticas, culturais e sociais.

ISKO-France

A ISKO tem o objetivo de promover o desenvolvimento conceitual em organização do conhecimento em diferentes aspectos e propósitos. É uma sociedade interdisciplinar que engloba profissionais e estudiosos de diferentes campos.

² Gilchrist 2015.

ISKO works to: 1) promote research, development and applications of knowledge organization systems that advance the philosophical, psychological and semantic approaches for ordering knowledge; 2) provide the means of communication and networking on knowledge organization for its members; 3) function as a connecting link between all institutions and national societies, working with problems related to the conceptual organization and processing of knowledge.³

A ISKO é responsável pela publicação da revista «Knowledge Organization» e da série *Advances in Knowledge Organization*, correspondente aos *proceedings* de seus congressos internacionais que ocorrem bianualmente e que representam importante espaço de trocas científicas e profissionais.

Atualmente, existem 14 capítulos nacionais e/ou regionais da ISKO: África Ocidental, Alemanha/Áustria/Suíça, Brasil, Canadá/Estados Unidos, China, Espanha/Portugal, França, Índia, Iran, Itália, Magrebe (Argélia, Marrocos e Tunísia), Polônia, Singapura e Reino Unido.

A ISKO-France foi formada em 1996, recebendo no ano 2000 o status de organização jurídica sem fins lucrativos.⁴ Desde então, a ISKO-France tem organizado conferências bienais, chegando em 2017 a sua décima primeira edição.

11e Colloque international d'ISKO-France 2017

Nos dias 11 e 12 de julho de 2017, na sede da UNESCO (Paris), ocorreu o *11e Colloque international d'ISKO-France 2017* (Fig. 1). O evento foi organizado conjuntamente pelo Capítulo francês da ISKO, GERiiCO - Université de Lille, a *Division des sociétés du savoir de l'UNESCO* e a CURAPP - Université de Picardie Jules Verne.

³ ISKO 2016.

⁴ Dahlberg 2009.



Fig. 1. Cartaz de divulgação do 11e Colloque international d'ISKO-France
<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/homepage/>>

Sob o tema âncora *fondements épistémologiques et théoriques de la science de l'information-documentation: hommage aux pionniers francophones*, o evento teve como norte a seguinte questão: de que modo a *Library and Information Science* (LIS) se adaptou ao cenário intelectual e profissional dos pesquisadores francófonos? Qual foi a contribuição desses especialistas e pesquisadores para os debates e práticas teóricas decorrentes do desenvolvimento contínuo da LIS?

Nesta perspectiva, o colóquio de 2017 se propôs a homenagear visionários e teóricos francófonos dos estudos da informação-documentação, como Paul Otlet (belga, internacionalista, pacifista, fundador do *Mundaneum* e reconhecido como o pai de documentação moderna), Suzanne Briet (reconhecida como líder na modernização das bibliotecas na França e como pioneira em informação e documentação),

Jean-Claude Gardin, Eric de Grolier, Jean Meyriat (um dos principais protagonistas da institucionalização das Ciências da Informação & Comunicação (SIC) na França e que colocou os fundamentos teóricos de uma Ciência de Informação inscrita nas ciências humanas e sociais e em conexão com as Ciências da comunicação), Robert Escarpit, Robert Pagès, Madeleine Wolff-Terroine, Jacques Maniez, Jacques Chaumier e George Van Slype.⁵

As contribuições das conferências, comunicações e pôsteres versaram sobre os seguintes aspectos vinculados aos fundamentos epistemológicos e teóricos da Ciência da Informação - Documentação: 1) fundamentos epistemológicos e teóricos da organização do conhecimento (sistemas, esquemas e sua reconfiguração pela tecnologia digital); 2) Teoria do Documento de autores francófonos e seu impacto na definição do conceito de documento; 3) abordagens culturais e sociais para a organização do conhecimento (influência da cultura no projeto de ferramentas de organização do conhecimento); 4) abordagens locais e globais para a organização do conhecimento (abordagens *locales*); 5) arquitetura da informação e o impacto de Paul Otlet (comunicação científica e disseminação do conhecimento produzido na disciplina); 6) transdisciplinaridade e interdisciplinaridade e o papel dos precursores, tais como Robert Pagès, Jean-Claude Gardin e Eric de Grolier, na integração de seus trabalhos no desenvolvimento da Ciência da Informação - Documentação; 7) o papel dos precursores como Jean Meyriat e Robert Escarpit na institucionalização da Ciência da Informação na França e sua inclusão nas ciências humanas e sociais.⁶

Do ponto de vista estrutural, o evento foi constituído por 8 conferências, 29 comunicações apresentadas nas sessões paralelas e 8 comunicações apresentadas nas sessões de pôsteres.⁷

⁵ ISKO-France 2017.

⁶ ISKO-France 2017.

⁷ Programa completo disponível em: <<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/fr/programme/>>.

A conferência de abertura *Epistemology of classification with emphasis on Emile Durkheim and Marcel Mauss* (Fig. 2), ministrada por Birger Hjørland (*Royal School of Library and Information Science, Dinamarca*), teve como questão central a epistemologia da classificação. Hjørland argumentou que o que existe no mundo para ser classificado é uma questão ontológica e que a ontologia independe da epistemologia. Apresentou quatro abordagens básicas para uma epistemologia da classificação: racionalismo, empirismo, historicismo e pragmatismo e seguiu seu argumento discutindo o papel do classificador nas teorias da classificação e os critérios para a fecundidade da classificação.



Fig. 2. Birger Hjørland

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Michael Buckland (Professor Emérito, *School of Information, University of California, Berkeley*, Estados Unidos), na conferência *Reflections on Suzanne Briet* (Fig. 3), apresentou as origens de seu interesse em Suzanne Briet e o significado do manifesto de Briet, *Qu'est ce que la documentation?* (1951) para o conceito de documento e para examinar a história da Ciência da Informação - Documentação. Buckland apresentou e discutiu algumas fontes para o pensamento Briet e os problemas que as contornam. Comentou três partes de *Qu'est ce que la documentation?*, respectivamente, parte 1 *Une technique du travail intellectuel*, parte 2 *Une profession distincte* e parte 3 *Une nécessité de notre temps*. Por fim, relacionou a retrospectiva de Briet com o tema do colóquio.



Fig. 3. Michael Buckland

<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>

Ainda sobre o tema Briet, Sylvie Fayet-Scribe (*Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne*, França) realizou a conferência *Suzanne Briet, héritière d'une généalogie de pionniers francophones. De la table des matières à l'âge de l'indexation* (Fig. 4). Fayet-Scribe buscou as ferramentas e técnicas intelectuais das quais Suzanne Briet é herdeira, por meio de uma cronologia das sucessivas aparições de ferramentas de mediação do conhecimento da Idade Média ao século XX. O objetivo foi compreender a história das técnicas de rastreamento intelectual relacionadas à organização do conhecimento e mudanças nas atitudes cognitivas. Identificou as possíveis influências de Briet, para além de Otlet, e demonstrou como Briet alterou o documento para uma nova dimensão semântica e semiológica.



Fig. 4. Sylvie Fayet-Scribe
<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Viviane Couzinet (*Université de Toulouse 3, França*), na conferência *Construction des sciences de l'information et de la communication françaises: rôle de Jean Meyriat* (Fig. 5), discorreu sobre o trabalho de um grupo de acadêmicos que criou uma nova disciplina denominada *sciences de l'information et de la communication*, na França da década de 1970. Este movimento, que estabeleceu aliança entre informação e comunicação, contou com significativo envolvimento de Jean Meyriat - diretor de serviços de documentação da *Fondation Nationale des Sciences Politiques* e diretor de estudos da *École Pratique des Hautes Études*. Couzinet demonstrou que o encontro de Meyriat com nomes como Jean Baptiste Duroselle, Fernand Braudel, Robert Escarpit, Julien Cain, Henri-Jean Martin e Robert Estivals foi decisivo para fundação das *sciences de l'information et de la communication*, cuja consolidação se deu por meio de sua institucionalização.



Fig. 5. Viviane Couzinet

<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>

José Augusto Guimarães (*Universidade Estadual Paulista, Brasil*) apresentou a conferência *Jean-Claude Gardin and the search for interdisciplinary methodologies and reliable tools for the knowledge organization practices: “analyse documentaire” and “langage documentaire”* (Fig. 6). Guimarães discutiu o papel fundamental que Jean-Claude Gardin teve na dimensão epistemológica da organização do conhecimento e no desenvolvimento de uma metodologia interdisciplinar baseada em padrões lógicos e linguísticos, a *analyse documentaire*, e a busca de ferramentas confiáveis que poderia construir pontes sólidas entre o documento, o sistema documental e o usuário, as *languages documentaires*.



Fig. 6. José Augusto Guimarães

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Michèle Hudon (EBSI, *Université de Montréal*, Canada), na conferência *Du bon usage des facettes : un linguiste revisite la théorie de Ranganathan* (Fig. 7), discutiu a importância da contribuição de Jacques Maniez ao estudo e uso de facetas. Hudon demonstrou que a obra de Maniez, *Des classifications au thésaurus : du bon usage des facettes*, continua atual, mesmo após quase vinte anos de sua publicação. Nesta obra, Maniez discute o conceito de facetas – elemento central para o trabalho de Ranganathan e para *Colon Classification* (CC) – e descreve o que considera uma fraqueza da abordagem facetada. Hudon conduziu a discussão sobre o uso de facetas em 2017, considerando os seguintes aspectos: critério de divisão ou classe, natureza ou função, facetas de um objeto ou facetas de um sujeito, estruturação ou navegação. Por fim, a conferencista propôs um questionamento sobre o impacto real da ambiguidade em torno da noção de faceta acerca da sua eficácia ou sua utilidade, no contexto da investigação e recuperação da informação.



Fig. 7. Michèle Hudon

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Fabrice Papy (*Université de Lorraine, França*) ministrou a conferência *Mundaneum numérique et internet augmenté: visions et intuitions de Paul Otlet* (Fig. 8). Papy, a partir das visões e intuições de Paul Otlet – como o papel das instituições e o lugar dos sujeitos – buscou reinscrever a importância da participação coletiva, como a que sustenta as humanidades digitais, sem negligenciar as participações seculares (entendidas como novos princípios ativos do conhecimento) que os mecanismos sociotécnicos integram aos dispositivos informacionais depois da Web 2.0.



Fig. 8. Fabrice Papy

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Barbara Sosinska-Kalata (*Uniwersytet Warszawski*, Polônia), na conferência *The impact of the works of Paul Otlet and Suzanne Briet on the development of the epistemology of documentation and information sciences in Poland* (Fig. 9), demonstrou a influência dos pioneiros francófonos da Documentação e da Ciência da Informação no desenvolvimento dos fundamentos epistemológicos destas disciplinas na Polônia. Como mencionou Sosinska-Kalata, esta influência está presente na análise de publicações dos mais importantes pesquisadores poloneses em Bibliografia, Documentação e Ciência da Informação, como nos trabalhos de Stefan Vrtel-Wierczyński, Jan Muszkowski, Adam Łysakowski e Maria Dembowska. Também o conteúdo dos mais importantes periódicos poloneses em Documentação e Ciência da Informação confirmam esta influência, tais como *APID – Current Problems of Information and Documentation*, *PTINT - Practice and Theory of Scientific and Technical Information*, *Library Review*, *Library Yearbooks* and *Issues in Information Science - Information Studies*.

A análise de Sosinska-Kalata confirmou o grande interesse na Polônia pelas ideias de Paul Otlet nas publicações dos mais influentes pesquisadores poloneses (Muszkowski, Łysakowski) já no período de entreguerras. Também, após a guerra, as ideias de Otlet retornaram em trabalhos de moderna bibliografia e seu objeto (Vrtel-Wierczyński), nos trabalhos de estabelecimento de conceitos epistemológicos de Documentação e Ciência da Informação e nos fundamentos teóricos dos serviços organizados de informação (Dembowska, Muszkowski, Majewski). Diferentemente da influência de Otlet, a recepção dos trabalhos de Suzanne Briet já é pequena. Nesta sentido, Sosinska-Kalata também buscou as causas prováveis deste estado com a intenção de estimar as chances de mudá-lo no contexto da digitalização do patrimônio cultural e dos serviços de informação.



Fig. 9. Barbara Sosinska-Kalata

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Como mencionamos, o *11e Colloque international d'ISKO-France 2017* também foi constituído por um conjunto de comunicações que foram apresentadas em 8 sessões paralelas, a saber: 1) *Les fondements épistémologiques et théoriques de l'organisation des connaissances/ Epistemological and theoretical foundations of knowledge organization*; 2) *L'empreinte de Paul Otlet/Paul Otlet's footprint*; 3) *L'impact des auteurs francophones/The Francophone authors' impact*; 4) *La transdisciplinarité et l'interdisciplinarité/Transdisciplinarity and Interdisciplinarity*; 5) *Approches et outils pour l'organisation des connaissances/ Tools and methods for Knowledge Organization*; 6) *Approches bibliométriques et scientométriques/Bibliometric and scientometric approaches*; 7) *Théories du document/Document theories* e 8) *Architecture de l'information/Information architecture*.

As comunicações e os pôsteres, de forma geral, transitaram em disciplinas, temas, atores e abordagens plurais, das quais podemos destacar: Paul Otlet; organização do conhecimento e Jean-Claude Gardin; pioneiros francófonos em autores brasileiros no campo da KO; Bibliografia; enciclopedismo positivista; *Cité Mondiale* e a cidade de Brasília (Brasil); Eugène Morel; Ciências da Informação & Comunicação; documentos e biobancos; conceito de documento; cultura informacional; uso social da informação; Biblioteconomia; análise documentária; informação técnica e científica; Humanidades Digitais; Bibliometria; Bibliologia; ativismo *hashtag* (Fig. 10); documentos sensíveis; Suzanne Briet; conhecimento no campo das artes; Conrad Gerner; Jacques-Émile Dubois; controle bibliográfico; documentalidade da tatuagem, Neodocumentalismo, Gabriel Naudé, Wikipedia etc.



Fig. 10. Apresentação de comunicação⁸

Fonte: Autor, 2017.

⁸ Giulia Crippa (Universidade de São Paulo, Brasil) apresenta o trabalho *The definition of subject in times of hashtag activism: documentary discourse and discursive indexation in dynamic informational environments*, de Maria Aparecida Moura (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).

Durante o colóquio, foi lançado o livro *Sur les sciences de l'information et de la communication: contributions hybrides autour des travaux de Viviane Couzinet*.⁹ Couzinet e o público do 11e Colloque international d'ISKO-France 2017 foram surpreendidos com este lançamento, uma vez que foi uma justa homenagem a Couzinet.

O livro *Sur les sciences de l'information et de la communication: contributions hybrides autour des travaux de Viviane Couzinet* (Fig. 11) representa um *festschrift* que coloca em evidência a obra, o pensamento e os conceitos discutidos e desenvolvidos pela pesquisadora e historiadora francesa. O projeto teórico que resultou na obra editada pela Cépaduès-Éditions foi construído por Patrick Fraysse, Cécile Gardiès e Isabelle Fabre, teóricos integrantes da equipe de pesquisa MICS (*Médiations en information - communication spécialisée*), equipe liderada por Viviane Couzinet durante sua trajetória teórica. A MICS compõe o LERASS (*Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales est un laboratoire pluridisciplinaire*), da Universidade de Toulouse 3 Paul Sabatier, com sede em Toulouse na França.

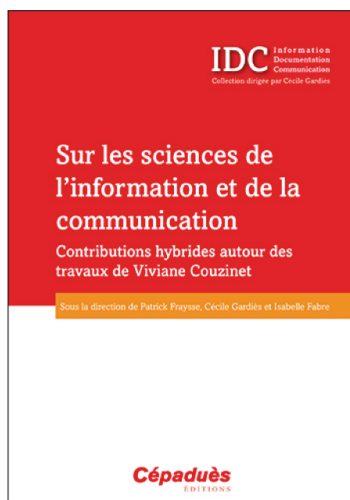


Fig. 11. Capa do livro
<<https://goo.gl/QdiLgg>>

⁹ Agradeço enormemente a Gustavo Saldanha (IBICT-UNIRO), um dos autores do livro, pelas informações compartilhadas sobre a coletânea.

As grandes questões presentes na obra refletem um mapa das ideias de Viviane Couzinet em seus cerca de 40 anos de pesquisa, como informação e documento, organização do conhecimento, patrimônio, culturas e mediações. Integram ainda a obra os domínios da epistemologia das Ciências da Informação & Comunicação, história do campo informacional, dispositivos e técnicas de representação do conhecimento, métodos qualitativos de compreensão dos artefatos. Ainda podemos encontrar na obra as principais fontes teóricas de Viviane Couzinet, que repercutem as próprias bases de fundamentação do campo informacional na França, como Paul Otlet e Jean Meyriat. Por fim, o livro demonstra, ainda, as relações interinstitucionais e o desenvolvimento de redes internacionais de pesquisa presentes na trajetória de Couzinet, principalmente na relação Brasil - França, a partir da qual se constituiu, sob o trabalho da pesquisadora francesa e da pesquisadora brasileira Regina Marteleto (IBICT), a Rede Franco-Brasileira de Mediações e Usos Sociais dos Saberes e da Informação (MUSSI), efetivada em 2008.

Conclusões

O *11e Colloque international d'ISKO-France 2017* revelou uma impressionante dimensão multigeográfica e multicultural da influência dos francófonos no desenvolvimento das disciplinas ligadas ao documento-informação/comunicação-conhecimento, além dos ecos do pensamento francófono na formulação de conceitos, de metodologias e de ferramentas que contornam a KO.

As contribuições do colóquio não devem ser interpretadas de forma linear, mas sim de forma temporal e associativa. Para tanto, é elementar que a KO considere o percurso histórico que a antecede, de modo a formular uma estratégia interdisciplinar coerente com os objetivos científicos, políticos e institucionais da ISKO.

Neste sentido, o olhar retrospectivo e histórico-crítico sobre a edificação da informação-documentação no espaço francófono pode nos auxiliar a localizar e, ao mesmo, transpor nossos espaços e problemas disciplinares.

La costruzione dell'informazione-documentazione nello spazio francofono: resoconto dell'11e Colloque international d'ISKO-France 2017

Introduzione

La *Knowledge Organization* (KO) si occupa delle dinamiche e delle tecniche che consentono il riconoscimento, l'ordinamento, il recupero e l'uso delle conoscenze. In quanto tale, si interessa dei concetti e dei principi per la configurazione teorica e pratica della conoscenza.

Per Birger Hjørland,¹⁰ la KO può essere intesa sia in senso ampio che più circoscritto:

In the narrow meaning Knowledge Organization (KO) is about activities such as document description, indexing and classification performed in libraries, bibliographical databases, archives and other kinds of “memory institutions” by librarians, archivists, information specialists, subject specialists, as well as by computer algorithms and laymen. KO as a field of study is concerned with the nature and quality of such knowledge organizing processes (KOP) as well as the knowledge organizing systems (KOS) used to organize documents, document representations, works and concepts. Library and Information Science (LIS) is the central discipline of KO in this narrow sense (although seriously challenged by, among other fields, computer science). In the broader meaning KO is about the social division of mental labor, i.e. the organization of universities and other institutions for research and higher education, the structure of disciplines and professions, the social organization of media, the production and dissemination of “knowledge” etc.

In senso ampio, la KO contribuisce dunque allo sviluppo di teorie e pratiche utili a tutte le discipline scientifiche. Si tratta di andare oltre gli ambiti meramente pratici, quali la catalogazione tradiziona-

¹⁰ Hjørland 2008, p. 86.

le, la classificazione e il recupero d'informazioni in ambito digitale, la creazione e applicazione di modelli che devono essere continuamente aggiornati, e riflettere piuttosto su questioni astratte come i concetti di informazione, conoscenza e linguaggio.¹¹

La KO ha trovato nell'organizzazione politica, scientifica e istituzionale dell'*International Society for Knowledge Organization* (ISKO) potenziali strategie per la ricerca e la diffusione di strategie epistemologiche, teoriche, applicate, politiche, culturali e sociali.

ISKO-France

L'ISKO mira a promuovere lo sviluppo concettuale nell'organizzazione della conoscenza in svariati ambiti e con variegati fini. È una società interdisciplinare che comprende professionisti e studiosi provenienti da diversi campi.

ISKO works to: 1) promote research, development and applications of knowledge organization systems that advance the philosophical, psychological and semantic approaches for ordering knowledge; 2) provide the means of communication and networking on knowledge organization for its members; 3) function as a connecting link between all institutions and national societies, working with problems related to the conceptual organization and processing of knowledge.¹²

L'ISKO è responsabile della pubblicazione della rivista «Knowledge Organization» e della collana *Advances in Knowledge*, nella quale confluiscono nella norma i lavori dei suoi congressi internazionali biennali, uno spazio importante per scambi scientifici e professionali.

Attualmente esistono quattordici delegazioni nazionali e/o regionali dell'ISKO: Africa Occidentale, Germania-Austria-Svizzera, Brasile,

¹¹ Gilchrist 2015.

¹² ISKO 2016.

Canada-Stati Uniti, Cina, Spagna-Portogallo, Francia, India, Iran, Italia, Maghreb (Algeria, Marocco e Tunisia), Polonia, Singapore e Regno Unito.

L'*ISKO-France* si è costituita nel 1996, e ha ricevuto nel 2000 lo status di organizzazione legale senza fini di lucro.¹³ Da allora, ha organizzato conferenze biennali, che sono giunte, nel 2017, all'undicesima edizione.

11e Colloque international d'ISKO-France 2017

Nei giorni 11 e 12 luglio 2017, presso la sede dell'UNESCO di Parigi si è tenuto l'*11e Colloque international d'ISKO-France 2017* (Fig.1). L'evento è stato organizzato congiuntamente dalla delegazione francese dell'ISKO, la *GERiiCO - Université de Lille*, la *Division des sociétés du savoir de l'UNESCO* e la *CURAPP - Université de Picardie Jules Verne*.



Fig. 1. Manifesto dell'*11e Colloque international d'ISKO-France*
<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/homepage/>>

¹³ Dahlberg 2009.

A partire dalla questione relativa ai *fondements épistémologiques et théoriques de la science de l'information-documentation: hommage aux pionniers francophones*, l'evento si poneva come punto di partenza la seguente domanda: quali sono stati gli sviluppi della *Library and Information Science* (LIS) nello scenario intellettuale e professionale dei ricercatori francofoni e quale è stato il contributo di questi esperti e ricercatori ai dibattiti e alle pratiche derivanti dalla crescita continua della LIS?

In questa prospettiva, il colloquio del 2017 ha reso omaggio ai 'visionari' francofoni e ai teorici degli studi dell'informazione-documentazione, come Paul Otlet (pacifista belga, internazionalista, fondatore del *Mundaneum* e padre riconosciuto della documentazione moderna), Suzanne Briet (nota come pionere nel campo, nonché protagonista della modernizzazione delle biblioteche in Francia), Jean-Claude Gardin, Eric de Grolier, Jean Meyriat (uno dei principali protagonisti dell'istituzionalizzazione delle scienze dell'informazione e delle comunicazioni (SIC) in Francia, ha posto le basi teoriche di una scienza dell'informazione iscritta nelle scienze umane e sociali e in relazione alle scienze della comunicazione), Robert Escarpit, Robert Pagès, Madeleine Wolff-Terroine, Jacques Maniez, Jacques Chaumier e George Van Slype.¹⁴

I contributi delle relazioni, comunicazioni e poster hanno affrontato i seguenti temi: 1) fondamenti epistemologici e teorici dell'organizzazione della conoscenza (sistemi, schemi e la loro riconfigurazione attraverso la tecnologia digitale); 2) Teoria dei documenti degli autori francofoni e impatto sulla definizione del concetto di documento; 3) approcci culturali e sociali all'organizzazione della conoscenza; 4) approcci locali e globali all'organizzazione delle conoscenze (*glocali*); 5) architettura delle informazioni e impatto del pensiero di Paul Otlet nella comunicazione scientifica e nella diffusione delle conoscenze prodotte nella disciplina; 6) transdiscipline, approccio interdisciplinare e ruolo dei precursori come Robert Pagès, Jean-Claude Gardin ed Eric Grolier,

¹⁴ ISKO-France 2017.

l'integrazione del loro lavoro nello sviluppo della Scienza dell'Informazione - Documentazione; 7) il ruolo dei precursori come Jean Meyriat e Robert Escarpit nell'istituzionalizzazione della Scienza dell'Informazione in Francia e la sua inclusione nelle scienze umane e sociali.¹⁵

Dal punto di vista organizzativo, l'evento è stato strutturato in otto relazioni, ventinove comunicazioni presentate nelle sessioni parallele, e otto comunicazioni nelle sessioni dei poster.¹⁶

La conferenza di apertura *Epistemology of classification with emphasis on Emile Durkheim and Marcel Mauss* (Fig. 2), tenuta da Birger Hjørland (*Royal School of Library and Information Science, Danimarca*), si è concentrata sul tema dell'epistemologia della classificazione. Hjørland ha sostenuto che l'esistenza di ciò che si vuole classificare è una questione ontologica e che l'ontologia è indipendente dall'epistemologia. Come conseguenza di questo postulato, ha presentato quattro approcci fondamentali per un'epistemologia della classificazione: razionalismo, empirismo, storicismo e pragmatismo, e ha proseguito discutendo del ruolo del classificatore nelle teorie e nei criteri per organizzare le conoscenze.



Fig. 2. Birger Hjørland

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

¹⁵ ISKO-France 2017.

¹⁶ Programma completo disponibile a: <<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/fr/programme/>>.

Michael Buckland (Professore Emerito presso la *School of Information* della *University of California, Berkeley*, Stati Uniti d'America), nella sua relazione, intitolata *Reflections on Suzanne Briet* (Fig. 3), ha introdotto le origini del suo interesse per l'autrice e in particolare per uno dei suoi manifesti, *Qu'est ce que la documentation?* (1951), per lui centrale nella definizione di cosa sia un documento e più in generale per esaminare la storia della Scienza dell'Informazione. In particolare, la relazione prendeva in esame le tre parti del testo, rispettivamente, parte 1 *Une technique du travail intellectuel*, parte 2 *Une profession distincte* e parte 3 *Une nécessité de notre temps*. Infine, si è concentrato sulle relazioni fra le opere di Briet e l'argomento del colloquio.



Fig. 3. Michael Buckland

<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>

Anche Sylvie Fayet-Scribe (*Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne*, Francia) ha tenuto una relazione su *Suzanne Briet, héritière d'une généalogie de pionniers francophones. De la table des matières à l'âge de l'indexation* (Fig. 4). Fayet-Scribe ha tentato di risalire all'archeologia degli strumenti e delle tecniche intellettuali di cui Suzanne Briet è erede, attraverso una ricostruzione degli strumenti di mediazione della conoscenza dal Medioevo al Novecento. L'obiettivo era di comprendere la storia delle tecniche di tracciabilità intellettuale, legate all'organizzazione della conoscenza e al cambiamento degli atteggiamenti cognitivi. La relatrice ha infine identificato le possibili influenze di Briet, oltre Otlet, e ha dimostrato come la prima abbia contribuito a modificare il concetto stesso di documento, con nuove valenze semantiche e semiologiche.



Fig. 4. Sylvie Fayet-Scribe
<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Viviane Couzinet (*Université de Toulouse 3*, Francia), nel suo testo *Construction des sciences de l'information et de la communication françaises: rôle de Jean Meyriat* (Fig. 5), ha discusso il lavoro di un gruppo di accademici francesi e della loro proposta, nel 1970, di fondare una nuova disciplina detta *sciences de l'information et de la communication*. Questo movimento, che ha tentato il connubio fra informazione e comunicazione, ha visto il diretto coinvolgimento di Jean Meyriat – direttore dei servizi di documentazione presso la *Fondation Nationale des Sciences Politiques* e direttore dell'*École Pratique des Hautes Études*. Couzinet ha dimostrato come l'incontro di Meyriat con personaggi come Jean Baptiste Duroselle, Fernand Braudel, Robert Escarpit, Julien Cain, Henri-Jean Martin e Robert Estivals sia stato decisivo per la fondazione delle *sciences de l'information et de la communication*, il cui consolidamento è avvenuto attraverso la sua istituzionalizzazione.



Fig. 5. Viviane Couzinet

<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>

José Augusto Guimarães (*Universidade Estadual Paulista, Brasile*) ha presentato una relazione dal titolo *Jean-Claude Gardin and the search for interdisciplinary methodologies and reliable tools for the knowledge organization practices: “analyse documentaire” and “langage documentaire”* (Fig. 6), nella quale si è discusso il ruolo fondamentale di Jean-Claude Gardin per lo sviluppo di una dimensione epistemologica dell'organizzazione della conoscenza, di una metodologia interdisciplinare basata su standard logici e linguistici (l'*analyse documentaire*). La relazione metteva altresì in luce il contributo di Gardin alla ricerca di strumenti affidabili per creare ponti solidi tra il documento, il sistema documentario e l'utente, le *languages documentaires*.



Fig. 6. José Augusto Guimarães
<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Michèle Hudon (EBSI, *Université de Montréal*, Canada), ha parlato *Du bon usage des facettes: un linguiste revisite la théorie de Ranganathan* (Fig. 7), ovvero ha discusso l'importanza del contributo di Jacques Maniez allo studio e l'uso delle 'faccette'. Hudon ha dimostrato che il libro di Maniez, *Des classifications au thésaurus: du bon usage des facettes*, mantiene una certa attualità anche dopo quasi venti anni dalla sua pubblicazione. In questo libro, Maniez discute il concetto di faccette – centrali nel lavoro di Ranganathan e nella *Colon Classification* (CC) – descrivendo però anche alcune debolezze di quello che ha denominato un "approccio faccettato". Hudon ha proseguito da qui la discussione sull'uso delle faccette oggi, considerando i seguenti aspetti: criterio di divisione o di classe, natura o funzione, faccette di un oggetto o faccette di un soggetto, struttura e navigazione. Infine, la relatrice ha proposto un dibattito sul reale impatto dell'ambiguità che circonda il concetto di faccette, sulla loro efficacia o la loro utilità nell'ambito della ricerca e del recupero delle informazioni.



Fig. 7. Michèle Hudon

<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>

Fabrice Papy (*Université de Lorraine*, Francia) ha tenuto la relazione *Mundaneum numérique et internet augmenté: visions et intuitions de Paul Otlet* (Fig. 8). Basandosi sulle conoscenze e le intuizioni di Paul Otlet – come il ruolo delle istituzioni e dello ‘spazio’ dei soggetti – Papy ha cercato di ribadire l’importanza della partecipazione collettiva, oggi sostenuta dalle digital humanities, senza trascurare il connubio possibile fra meccanismi sociotecnici (intesi come nuovi principi attivi della conoscenza) e i dispositivi informativi dopo il Web 2.0.



Fig. 8. Fabrice Papy

<<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>>

Barbara Sosinska-Kalata (*Uniwersytet Warszawski*, Polonia), con il suo intervento *The impact of the works of Paul Otlet and Suzanne Briet on the development of the epistemology of documentation and information sciences in Poland* (Fig. 9), ha dimostrato l’influenza dei pionieri di lingua francese della Scienza dell’Informazione e Documentazione nello sviluppo delle basi epistemologiche di queste discipline in

Polonia. Secondo la relatrice, questa influenza, è rintracciabile nelle pubblicazioni dei più importanti ricercatori polacchi di Bibliografia, Documentazione e Scienza dell'Informazione, come nelle opere di Stefan Vrtel-Wierczyński, Jan Muszkowski, Adam Łysakowski e Maria Dembowska. Anche il contenuto delle principali riviste polacche di settore conferma questa influenza, come ad esempio *APID - Current Problems of Information and Documentation*, *PTINT - Practice and Theory of Scientific and Technical Information*, *Library Review*, *Library Yearbooks* e *Issues in Information Science - Information Studies*. L'analisi di Sosinska-Kalata ha confermato il grande interesse in Polonia per le idee di Paul Otlet, in particolare nelle pubblicazioni dei più importanti ricercatori polacchi (Muszkowski, Łysakowski) del periodo fra le due Guerre. Inoltre, nel Dopoguerra le idee di Otlet sono state diffuse attraverso le opere di bibliografia moderna (Vrtel-Wierczyński), in quelle che si sono occupate della creazione di concetti epistemologici della Documentazione e delle Scienze dell'Informazione e dei fondamenti teorici dei servizi organizzati d'informazione (Dembowska, Muszkowski, Majewski). A differenza dell'influenza di Otlet, la ricezione delle opere di Suzanne Briet è più limitata. In questo senso, Sosinska-Kalata ha anche indagato le possibili cause di questa differenza, e ha suggerito possibili strategie di promozione dei lavori della Briet, ad esempio attraverso la digitalizzazione delle sue opere.



Fig. 9. Barbara Sosinska-Kalata

<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/en/gallery/>

Come già indicato, durante il convegno si sono tenute otto sessioni parallele, che affrontavano i seguenti temi: 1) *Les fondements épistémologiques et théoriques de l'organisation des connaissances/Epistemological and theoretical foundations of knowledge organization*; 2) *L'empreinte de Paul Otlet/Paul Otlet's footprint*; 3) *L'impact des auteurs francophones/The Francophone authors' impact*; 4) *La transdisciplinarité et l'interdisciplinarité/Transdisciplinarity and Interdisciplinarity*; 5) *Approches et outils pour l'organisation des connaissances/Tools and methods for Knowledge Organization*; 6) *Approches bibliométriques et scientométriques/Bibliometric and scientometric approaches*; 7) *Théories du document/Document theories* e 8) *Architecture de l'information/Information architecture*.

Le comunicazioni e i poster, in generale, hanno mantenuto un carattere interdisciplinare, e anche dal punto di vista tematico, gli approcci sono stati plurali. Se si volessero individuare delle parole chiave ricorrenti in molte delle relazioni e dei contributi, sarebbero probabilmente le seguenti: il contributo di Paul Otlet e Jean-Claude all'organizzazione della conoscenza; il contributo di pionieri francofoni nell'opera di autori brasiliani attivi nella KO; Bibliografia; Enciclopedismo positivista; *Cité Mondiale* e la città di Brasília (Brasile); Eugène Morel; Scienze dell'Informazione e Comunicazione; documenti e biobanche; il concetto di documento; cultura dell'informazione; uso sociale delle informazioni; Biblioteconomia; analisi documentaria; informazioni tecniche e scientifiche; Digital Humanities; Bibliometria; Bibliologia; l'attivismo hashtag (Fig. 10); documenti sensibili; Suzanne Briet; conoscenza nel settore delle arti; Conrad Gesner; Jacques-Émile Dubois; controllo bibliografico; documentazione del tatuaggio, Neodocumentalismo, Gabriel Naudé, Wikipedia ecc.

Fig. 10. Presentazione della comunicazione¹⁷

Fonte: Autore, 2017.

Infine, durante il colloquio, è stato presentato anche il volume *Sur les sciences de l'information et de la communication: contributions hybrides autour des travaux de Viviane Couzinet*.¹⁸ Si è trattato di un omaggio a sorpresa sia per Couzinet che per il pubblico. Il libro rappresenta un *Festschrift* che evidenzia il lavoro, i pensieri e i concetti discussi e sviluppati dalla studiosa e storica francese. Il progetto teorico che ha portato all'opera edita da Cépaduès-Éditions è stato realizzato da Patrick Fraysse, Cécile Gardiès e Isabelle Fabre, teorici del gruppo di ricerca MICS (*Médiations en information - communication spécialisée*), guidato da Viviane Couzinet. La MICS costituisce a sua

¹⁷ Giulia Crippa (Universidade de São Paulo, Brasil) ha presentato il lavoro *The definition of subject in times of hashtag activism: documentary discourse and discursive indexation in dynamic informational environments*, di Maria Aparecida Moura (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasile).

¹⁸ Sono grato a Gustavo Saldanha (IBICT-UNIRO), uno degli autori, per le informazioni condivise sul libro.

volta il LERASS (*Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales est un laboratoire pluridisciplinaire*), presso l'*Université Toulouse III - Paul Sabatier*.

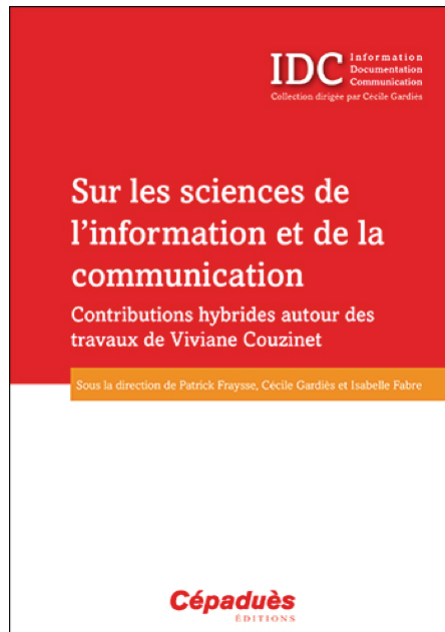


Fig. 11. Copertina del libro
<<https://goo.gl/QdiLgg>>

Le grandi domande presenti nel libro riflettono la mappa intellettuale di Viviane Couzinet nei suoi quasi quaranta anni di ricerca, e spaziano dunque dal tema dell'informazione e dei documenti all'organizzazione della conoscenza, il patrimonio, la cultura e le mediazioni. Il lavoro comprende anche i domini dell'epistemologia delle Scienze dell'Informazione & Comunicazione, la storia del campo informativo, i dispositivi e le tecniche di rappresentazione della conoscenza, i metodi qualitativi di comprensione degli artefatti. Possiamo ancora trovare nel libro le principali fonti teoriche di Viviane Couzinet, con un impatto sulle fondamenta del campo informativo in Francia come

Jean Paul Otlet e Meyriat. Infine, volume dimostra anche le relazioni interistituzionali e lo sviluppo di reti di ricerca internazionali presenti nella traiettoria di Couzinet, soprattutto in Brasile, in particolare attraverso la collaborazione con la ricercatrice Regina Marteleto (IBICT, Brasile), e la *Réseau Franco-Brésilien de Chercheurs en Médiations et Usages Sociaux des Savoirs et de l'Information* (MUSSI), fondata nel 2008.

Conclusioni

L'11e *Colloque international d'ISKO-France 2017* ha rivelato un'impressionante dimensione multigeografica e multiculturale dell'influenza dei pensatori francofoni nello sviluppo di discipline collegate al documento, all'informazione e alla comunicazione-conoscenza, oltre agli echi nella formulazione di concetti, metodologie e strumenti che coinvolgono la KO.

I contributi del colloquio non devono essere interpretati in modo lineare, ma da una prospettiva cooperativa e diacronica. Per farlo, è indispensabile che la KO prenda in considerazione il percorso storico che la precede, al fine di formulare una strategia interdisciplinare, in linea con gli obiettivi scientifici, politici e istituzionali dell'ISKO.

In questo senso, la visione retrospettiva e storico-critica sulla costruzione dell'informazione-documentazione nello spazio francofono può aiutarci a individuare e, allo stesso tempo, riflettere sui nostri spazi e i nostri problemi attuali.

BIBLIOGRAFIA

- Dahlberg 2009 = Ingetraut Dahlberg, *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, in *Encyclopedia of Library and Information Sciences*, New York, Taylor and Francis, 2009, p. 2941-2949, <<http://dx.doi.org/10.1081/E-ELIS3-120044729>>.
- Gilchrist 2015 = Alan Gilchrist, *Reflections on knowledge, communication and knowledge organization*, «Knowledge Organization», 42 (2015), n. 6, p. 456-469.
- Hjørland 2008 = Birger Hjørland, *What is Knowledge Organization (KO)?*, «Knowledge Organization», 35 (2008), n. 2/3, p. 86-101.
- ISKO 2016 = ISKO, *About International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, 2016, <<http://www.isko.org/about.html>>.
- ISKO-France 2017 = ISKO-France, *11e Colloque international d'ISKO-France. Appel à communication*, 2017, <<http://www.isko-france.asso.fr/colloque2017/fr/appel-a-communication/>>.

RESUMO

Apresenta as memórias do *11e Colloque international d'ISKO-France 2017*. A partir do relato das conferências, sessões e das problematizações feitas ao longo do evento, demonstra a importância dos pensadores francófonos à edificação da informação-documentação. A experiência concretizou um espaço de trocas entre pesquisadores e profissionais de inúmeros países, além de colocar em evidência a diversidade de temas e abordagens transversais à Organização do Conhecimento (*Knowledge Organization*, KO). As contribuições do colóquio não devem ser interpretadas de forma linear, mas sim de forma temporal e associativa. Para tanto, é elementar que a KO considere o percurso histórico que a antecede, de modo a formular uma estratégia interdisciplinar coerente com os objetivos científicos, políticos e institucionais da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO).

11e Colloque international d'ISKO-France 2017, Ciência da Informação e Documentação, Knowledge Organization (KO), International Society for Knowledge Organization (ISKO).

This paper presents the memories of the 11e Colloque international d'ISKO-France 2017. From the report of the conferences, sessions and the problematizations made throughout the event, it demonstrates the importance of Francophone thinkers to the construction of information-documentation. The experience has provided a space for exchanges between researchers from many countries, as well as highlighting the diversity of topics and approaches that are transversal to the Knowledge Organization (KO). The contributions of the colloquium should not be interpreted in a linear way, but rather in a temporal and associative way.

In order to do so, it is essential for the KO to consider the historical path that precedes it in order to formulate an interdisciplinary strategy consistent with the scientific, political and institutional objectives of the International Society for Knowledge Organization (ISKO).

11e Colloque international d'ISKO-France 2017, *Information Science and Documentation, Knowledge Organization (KO), International Society for Knowledge Organization (ISKO)*